

Reportagem Especial

PROSTITUIÇÃO

Copa atrai garotas de programa

Com a intenção de ganhar mais dinheiro nesse período, até algumas profissionais do sexo que tinham saído do ramo, voltaram

Michelli Possmozer

Os mais de cinco mil turistas previstos para chegar à capital do Estado durante a Copa do Mundo não têm sido motivo de expectativa apenas para os setores de comércio e hotelaria,

que esperam aumentar os lucros. Os estrangeiros que vêm junto com as seleções da Austrália (já instalada em Vitória) e Camarões são chamariz para a exploração sexual de adolescentes e mulheres, que voltam ou intensificam a participação no mercado do sexo da Grande Vitória, na intenção de ganhar mais dinheiro nesse período.

A reportagem de **A Tribuna** foi até a orla de Camburi, na capital, e conversou com garotas de programa e, inclusive, uma menor de idade que se prostituía.

Um travesti de 18 anos – que se apresentou como garota de programa e depois revelou sua sexualida-

de – contou que várias prostitutas já tinham deixado o mercado do sexo, mas estão voltando pela expectativa de ganhar mais dinheiro.

“Trabalho por conta própria, mas aqui tem cafetões. Conheço várias garotas que estão voltando a fazer programa porque acham que vão ganhar um dinheiro alto por causa do turismo. A gente gosta dos gringos porque eles pagam em euro e, se pagam em real, é como se fosse a mesma coisa. Para eles, R\$ 100, por exemplo, não é nada”.

A garota de programa de 17 anos, ao ser abordada, falou que tinha 18 anos, mas no decorrer da entrevista revelou a verdadeira idade. Ela,

que começou a fazer programa aos 12 anos, disse que as amigas que fazem programa esperam aumentar os ganhos nos próximos dias.

“Eu até queria sair dessa vida, mas é muito difícil parar. É uma grana boa que eu ganho rapidinho, então, até me acostumei”.

Uma garota de programa de 21 anos, que mora em Jardim Camburi, afirmou que a Copa do Mundo é um dos principais assuntos entre as colegas de profissão. “As meninas estão loucas com isso. Quanto a gente se encontra, a pergunta é: ‘E aí, amiga, tá se preparando para a Copa?’. Algumas falam até em aumentar o preço”.

HELIO FILHO/AT



GAROTA DE PROGRAMA conversa com cliente e fecha programa. Estrangeiros costumam pagar os serviços em euro

Flagrantes de meninas combinando saídas

Com roupas provocantes, profissionais do sexo combinam saídas com os clientes quando são abordadas por motoristas.

Esse cenário foi constatado pela reportagem de **A Tribuna**, que percorreu a orla de Camburi, ruas de Vitória e foi até um bar em Vila Velha, considerado um ponto de encontro de garotas de programa de luxo, que cobram uma média de R\$ 300 por hora.

A indicação do bar foi feita por taxistas que levam turistas até o local interessados em conhecer profissionais do sexo de alto nível.

A repórter e o fotógrafo foram juntos ao bar, na última quinta-feira, disfarçados de clientes, na intenção de conversar com algumas meninas. No entanto, parecendo estar desconfiadas, as tentativas de aproximação foram frustradas.

Por volta das 22 horas, o estabelecimento, que não cobra entrada, continha cerca de oito mulheres, com roupas sensuais. Algumas delas saíam constantemente para atender veículos que paravam na porta do bar.

A reportagem viu uma sala, que é reservada para clientes que querem uma sessão de dança sensual. O programa é combinado à parte. Já no carro, escondido, o fotógrafo registrou momentos em que garotas combinavam programas.

EXPLORAÇÃO

“Não vou atender estrangeiros”

Enquanto algumas garotas de programa estão ansiosas pela chegada dos turistas durante a Copa do Mundo, uma profissional do sexo – que não quis revelar a idade nem o bairro de Vitória onde mora – não quer saber de turistas nessa época.

“Não vou atender estrangeiros porque eles vêm pra cá atrás de adolescentes. Já ouvi gringo falar assim: ‘Aqui no Brasil, compra uma coca cola e ganha duas meninas’. Para eles, aqui é lugar onde vão fazer sexo com menores”, acredita.

Explorar é crime hediondo

Desde o último dia 22, o crime de exploração sexual de crianças e adolescentes é crime hediondo. A lei também determina que o crime passa a ser inafiançável, além de aumentar o rigor da pena, que varia de quatro a 10 anos de reclusão.

O QUE DIZ A LEI

Crime inafiançável

> O PROJETO de lei sancionado pela Presidente transforma o crime de exploração sexual de crianças e adolescentes em crime hediondo.

> AGORA, o crime passa a ser inafiançável. Nem mesmo o juiz pode determinar o pagamento de fiança.

Desse modo, em vez de o condenado cumprir um sexto da pena, terá de ficar em regime fechado por até três quintos da pena.

O coordenador do Conselho Tutelar de Maruípe, em Vitória, Jocelino Júnior, acredita que a lei é um avanço e garantiu que a fiscalização vai ser intensa no período da Copa do Mundo.

“Vamos ter um grande grupo de olho nas vias públicas. Caso seja flagrada situação de abuso ou aliciamento, a pessoa vai responder na forma da lei. O conselho não vai cessar de fazer o seu papel”.

Segundo Júnior, somente na região atendida pelo conselho de Maruípe, foram registrados 54 casos de abuso e exploração, em 2013.

Prefeitura faz campanha

A Secretaria de Direitos Humanos de Vitória está coordenando uma série de ações, junto a outras secretarias do município e órgãos públicos, com o objetivo de prevenir e combater a exploração sexual

JOCUM/ES



PROTESTO contra exploração sexual

de crianças e adolescentes.

O secretário municipal de Cidadania e Direitos Humanos, Marcelo Nolasco, declarou que as ações envolvem fiscalização em bares e hotéis, distribuição de uma cartilha informativa nos principais pontos turísticos, orientações nas escolas, além de capacitação de profissionais que atuam na área.

“A gente vem desenvolvendo ações para combater, sobretudo, o turismo sexual durante os jogos da Copa”, salientou Nolasco.

A Agência Missionária Jovens Com Uma Missão (Jocum), no Estado, também realizou uma semana de intervenção contra esse crime, nos terminais da Grande Vitória, de 12 a 18 do mês passado.

Reportagem Especial

PROSTITUIÇÃO

“Eu sou o perfil dos australianos”

Com fluência em inglês, uma estudante de Direito de 22 anos – que é garota de programa em Vitória há três anos e mora em Jardim da Penha – está com boas expectativas para o período da Copa do Mundo.

Ela acredita que, com a chegada dos turistas, junto com as seleções de Camarões e da Austrália, à capital, vai conseguir ampliar a cartela de clientes e ganhar mais dinheiro.

Na condição de não ser identificável, ela contou sobre as estratégias que vai usar para atender os turistas hospedados na capital. A universitária cobra a partir de R\$ 150 a hora.

A TRIBUNA – O que espera da Copa?

GAROTA DE PROGRAMA – No meu caso, eu vou me dar bem. São quase dois meses de Copa, então, os turistas vão atrás de garotas de programa mesmo. É claro que muitos deles vão para boates de stripper, mas muitos querem discrição e pedem indicação ao taxista. Eu tenho contato com taxistas que fazem ponto em três hotéis de luxo aqui na capital.

> Algum taxista já te ligou?

Ontem eu não parei, então não tive tempo de atender as ligações à noite. Mas eu tenho certeza que os meus contatos vão me ligar porque os gringos pedem mesmo.

> O turista busca garotas com taxistas?

Muitos fazem isso. A maioria procura meninas que estão em si-

tes específicos para combinar programas. Normalmente os turistas ligam à noite. Também procuram garotas na Praia do Canto, na região do Triângulo das Bermudas, pois algumas meninas ficam ali.

> Como funciona isso?

Elas não ficam declaradamente como garotas de programa, mas vão para se divertir, como todo mundo. Só que, no final da noite, pode acontecer de rolar um programa. Já aconteceu comigo. Turista não faz distinção. Se estou na balada e vejo que o cara é de naturalidade diferente, já abordo para o lado do programa.

> Acha que é o perfil desses turistas?

Sei que não sou muito o perfil dos turistas de Camarões porque eu sou branquinha, alta, tenho o cabelo preto, e eles preferem as loiras. Mas sei que sou o perfil dos australianos.

> O que eles buscam?

Sexo e diversão. A maioria não pergunta nada. E os que conversam, dizem que buscam mulheres que fazem o que a mulher deles não faz em casa.

“Turista não faz distinção. Se estou na balada e vejo que o cara é de naturalidade diferente, já abordo para o lado do programa”

ANTONIO MOREIRA - 17/02/2014

DELEGADO VITOR ANDRADE diz que a vítima explorada, no caso a garota de programa, se sente beneficiada e, por isso, não confirma a denúncia de exploração



Crime difícil de combater

Para o titular da Delegacia de Costumes e Diversões (Decodi), delegado Vitor Andrade, o crime de exploração da prostituição é difícil de combater, uma vez que dificilmente a suposta vítima explorada, no caso a garota de programa, confirma a denúncia.

“A garota de programa acaba aceitando a situação e não denuncia porque essa exploração geralmente não é abusiva, como ocorre em alguns municípios, em que a mulher vive em regime de escravidão. Ela entende que é beneficiada, dessa forma, embora seja crime pela lei, fica difícil prová-lo e punir os responsáveis”.

O delegado comentou que a Polícia Civil realiza blitzes em conjunto com as prefeituras e secretarias municipais, durante noites e madrugadas em estabelecimentos da Grande Vitória, no sentido de fis-

calizar.

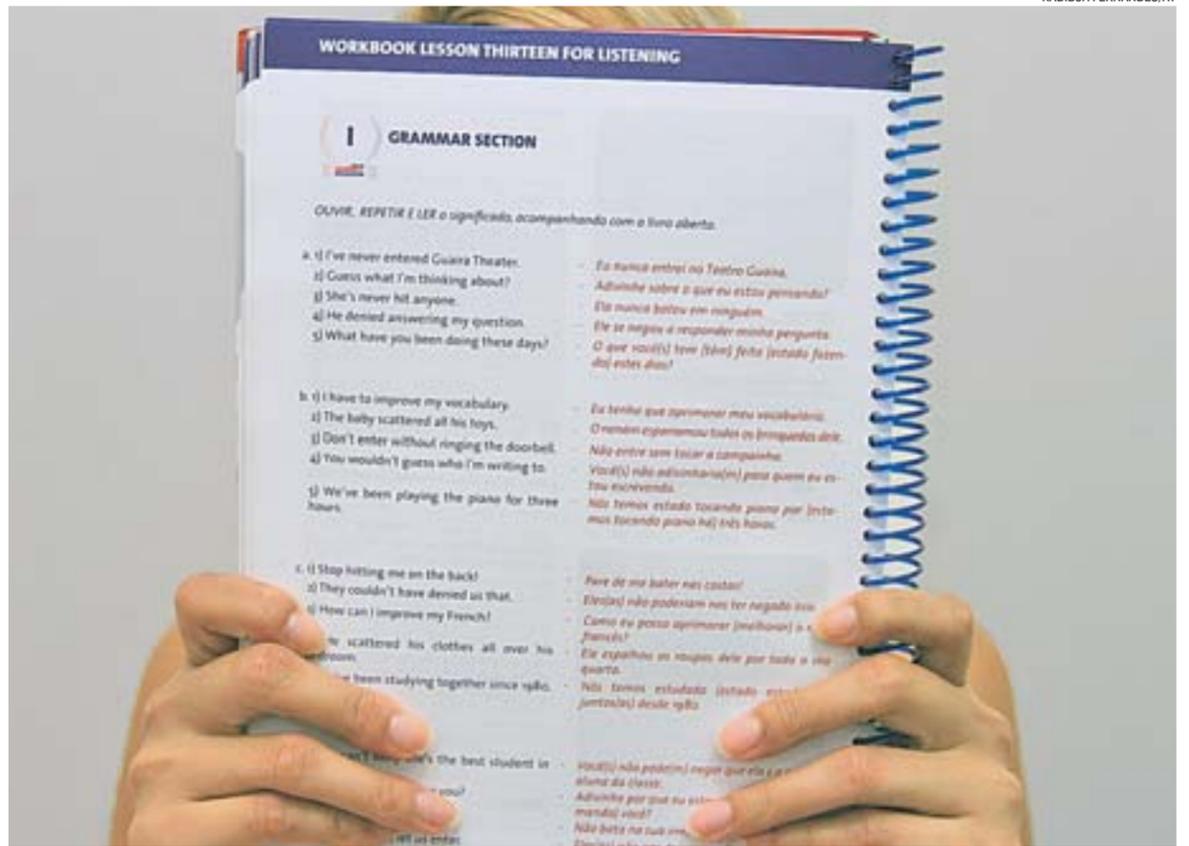
“A gente fiscaliza com frequência e orienta para que o proprietário do motel ou da boate não receba porcentagem sobre o valor do programa”, ressaltou.

O QUE DIZ A LEI

Pena de até cinco anos

> ART. 228: Induzir ou atrair alguém a prostituição ou outra forma de exploração sexual. Além de facilitá-la, impedir ou dificultar que alguém a abandone. Pena: dois a cinco anos de prisão e multa.

> ART. 229: Manter, por conta própria ou de terceiro, estabelecimento em que ocorra exploração sexual, haja, ou não, intuito de lucro ou mediação direta do proprietário. Pena: dois a cinco anos de reclusão e multa.



GAROTA DE PROGRAMA se matriculou em curso de Inglês para aprender o básico do idioma e atender turistas

Inglês para atender estrangeiros

Com medo de perder clientes, profissionais do sexo estão se matriculando em cursos de inglês na intenção de se comunicar melhor com os estrangeiros que chegam ao Estado.

Uma garota de programa de 21 anos – que preferiu ficar no anonimato e mora em Jardim Camburi – contou que na última quarta-feira, foi até uma escola de inglês no bairro.

“Pretendo começar o mais rápido possível. Pelo menos para já aprender as expressões básicas para me comunicar com os gringos e ganhar dinheiro na Copa”.

Já outra profissional do sexo de Jardim Camburi – que preferiu não revelar a idade – disse que assim que ficou sabendo da quantidade de turistas previstos para chegar ao Estado, começou a fazer aula de inglês.

“A minha expectativa é ganhar muito dinheiro, mas é muito difícil quando não se sabe a língua. Eu e minhas colegas havíamos planejado tudo para ir para o Rio de Janeiro nesse período, mas como vimos que vão vir muitos turistas pra cá, decidimos ficar”, explicou.

Uma acompanhante de luxo de Vila Velha, que tem 20 anos e pe-

diu para não ter o nome divulgado, disse que já fala inglês e um pouco de espanhol. Ela acredita que o conhecimento dos idiomas ajuda na hora de se relacionar com turistas.

“Eu tenho muita expectativa nessa Copa e pretendo até aumentar o preço. Meu valor é R\$ 200 a hora, mas para os gringos vai ser de R\$ 300 para cima”.

Por outro lado, uma garota de programa de 20 anos, de Campo Grande, em Cariacica, acredita que saber inglês não é fundamental para atender estrangeiros. “A maioria deles sabe um pouquinho de português”.

Taxistas apresentam book de garotas para clientes

A divulgação da imagem de muitas garotas de programa da Grande Vitória conta com a ajuda de taxistas que andam com book de meninas dentro do carro para apresentar as fotos aos clientes.

Foi o que contou um taxista de Vitória, que preferiu ficar no anonimato. “Eu tenho alguns colegas que indicam profissionais do sexo a clientes e turistas, inclusive, alguns andam com fotos de algumas meninas dentro do táxi”.

Um taxista da Grande Vitória –

que pediu para não ter o nome e idade divulgados – confidenciou que, além das fotos, ele também possui cartões pessoais de profissionais do sexo e anda com um computador no táxi, caso algum cliente queira visitar o site da garota de programa.

“Existe essa parceria com a garota e, no meu caso, o único ganho é a corrida. Mas alguns ganham um extra em cima do programa”, garantiu o taxista.

Uma garota de programa de 22 anos, de Jardim da Penha, em Vitória, afirmou que os taxistas que mantêm contato com ela aumentam o valor do programa quando fazem a indicação ao cliente.

“O taxista geralmente coloca R\$ 50 ou mais para o cliente, além do valor do programa”, acredita.

Um taxista de Vitória, que também não quis ser identificado, contou que algumas boates de stripper dão comissão ao taxista que levar clientes para a casa.

“Tem uma boate dessas em Vitória que dá 20% ao taxista de tudo o que o cliente consumir dentro da casa, além de pagar um valor também em cima do programa que a dançarina fizer com aquela indicação que ele deu”, afirmou.



TÁXI DE VITÓRIA: indicações

ANÁLISE

Adriano Pereira Jardim, Doutor em Psicologia e professor universitário



“Há um componente de autoafirmação”

“Há um componente de autoafirmação na prostituição, pois o fato de ter clientes significa que a garota de programa é bonita e desejada, fator psicológico que impulsiona mulheres a venderem o que tem de mais íntimo, que é o seu corpo.

Há, ainda, um componente de valorização. Mesmo que a profissão esteja muitas vezes associada ao crime e à desvalorização da mulher, isso não anula o outro lado, pois ser procurada por pessoas que se dispõem a pagar pelo sexo significa que ela tem poder, além de ser uma atividade que traz uma afirmação econômica.

É uma preocupação o turismo para a exploração sexual infantil, que é um crime também psicológico. Uma criança não tem personalidade para compreender a sexualidade adulta, logo, existe uma grande chance de uma adolescente desenvolver doenças, como a depressão.”